

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autores	Prof. ^a Dr. ^a Ana Judith Paredes-Chacín Prof. Me. Carlos Ignacio Chávez Ubillos Prof. Me. José Olivar Mosquera-Mosquera Prof. ^a M. ^a María Carolina Roza Chaves
Imagem da Capa	speedmanstudio/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León, México*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP), Brasil*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima, Brasil*



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epistemología de la administración y disciplinas asociadas [livro eletrônico]: una Visión interdisciplinaria y sociocrítica de tendencias en el siglo XXI / Ana Judith Paredes-Chacin... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-21-5

DOI 10.37572/EdArt_190824215

1. Epistemologia. 2. Ciências econômicas. 3. Administração. I. Paredes-Chacin, Ana Judith. II. Chávez-Ubillus, Carlos Ignacio. III. Mosquera-Mosquera, José Olivar. IV. Chaves, María Carolina Rozo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Una nueva oportunidad asume un equipo de trabajo quienes han considerado la importancia de generar valor al desarrollo de las *Ciencias Administrativas*, para lo cual resaltan aspectos determinantes que han marcado la diferencia en la evolución de una de las ciencias que, en el siglo XXI, ha permitido un desarrollo lógico y articulado en las organizaciones y por ende de la actividad económica y empresarial. Diferentes han sido las teorías que rigen el saber y la aplicación de la economía, administración y la disciplina contable, promovidas por precursores, como: Karl Marx; Adam Smith; David Ricardo; Alfred Marshall; Milton Friedman; como también Frederick Taylor; Henry Fayol; Elton Mayo; Max Weber; Peter Drucker; Paul Lawrence y Jay Lorsh, sumado a los enfoques contables impulsados por Hendriksen; Chatfield; Cañibano y Angulo; Tua Pereda y Laya, como otros autores con aportes vigentes para la fecha, que durante diferentes épocas han logrado, desde el contexto de las ciencias sociales, transmitir como un saber humano para sensibilizar e impulsar la consolidación de organizaciones enmarcadas en la eficiencia, eficacia y efectividad.

Hacer referencia sobre los aportes de los principales precursores de las ciencias, sus disciplinas y tendencias descritas, se plantean desde la perspectiva de los autores quienes asumen la responsabilidad de cada capítulo desarrollado, y de las formas de promover diálogos, cuyos efectos se proyecten en la educación superior y favorezcan la evolución de esta área del conocimiento. Es así, como los referidos diálogos se presentan de forma sistemática y bajo principios éticos, que permitan profundizar sobre los significativos aportes de las escuelas, modelos y por ende los precursores antes mencionados.

Al respecto, la alineación que determina la esencia entre las ciencias económicas y la administración, sumado a las disciplinas como la contabilidad, se convierten en acciones con alta incidencia en el comportamiento socio organizacional. Como tal, fundamentan las bases para planear y proyectar la trascendencia de ideas hacia la consolidación de organizaciones que respondan al dinamismo del siglo XXI. Este centrado en una visión sostenible, de gobernanza y asertiva responsabilidad social, previstos como parte de los componentes que permiten dar respuesta a realidades contextuales y su práctica sea socializada en el ámbito de las instituciones educativas a través de sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Proceso considerado estratégico para la proyección del ejercicio profesional, el cual requiere de la adopción de importantes transformaciones, impulsadas por los avances en desarrollos de las tecnologías de información y comunicación (TIC) y como eje transversal la ética, que ha de instaurarse en la gestión de las organizaciones, como también promueva su incidencia en el ejercicio de la administración como de sus disciplinas. Lo descrito, se considera como acciones necesarias y direccionadas a

dar repuestas a la interrogante ¿Que aporte le otorga comprender la epistemología y evolución de las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas en las dinámicas de las denominadas organizaciones del siglo XXI? Parte de su respuesta se asocia con las formas de promover desde las ciencias que se estudian el desarrollo de las inteligencias organizacionales mediadas por las TIC. En tal sentido, los aportes de cada capítulo se basan en el discurso argumentativo e interrelacionado de los temas desarrollados por las autoras y autores de esta obra, según se describen:

Capítulo I, sobre el enfoque epistemológico de las ciencias económicas y su aporte en la administración, como también los campos de análisis de la economía. Este concebido, desde la microeconomía y la macroeconomía. En el mismo orden, se hace énfasis sobre el análisis basado en los enfoques teóricos y las escuelas que rigen el pensamiento económico. Planteamiento que permite desde la perspectiva del autor, hacer referencia sobre el empresario y la organización desde la visión de enfoques y teorías del pensamiento económico.

Capítulo II, se consolida en el marco del enfoque epistemológico de la administración desde la mirada de su comprensión y prácticas asociadas a las dinámicas del siglo XXI. Para su fundamentación, la autora centra su análisis en las corrientes epistemológicas de la administración basado en los principales enfoques y teorías sociocrítica expuestas por los precursores de la administración. La mirada de la epistemología y la evolución de histórica de las tendencias de la administración determinada por sus aportes e interrelaciones temáticas en el contexto del siglo XXI. De esta forma, se evidencian reflexiones finales, que hacen de la administración una ciencia y sus implicaciones en la práctica educativa y organizacional.

Capítulo III, enfoque epistemológico de la disciplina contable, fue priorizada dada la experticia del autor, quien inicia bajo un enfoque conceptual sobre el desarrollo de la contabilidad, para sustentar la evolución del pensamiento contable. A su vez, resalta la epistemología de la disciplina contable, así como su evolución considerada por diferentes autores como estratégica para responder a las exigencias de las organizaciones en las últimas décadas.

Capítulo IV, avances sobre las ciencias económicas y la administración desde una mirada ontológica, permite generar un espacio de conocimiento basado en fundamentos ontológicos que parten de la teoría económica: valor, utilidad y producción. El referido análisis ontológico, permitió el avance de contenidos centrados en los modelos económicos que han evolucionado históricamente y a su vez, han generado importantes aportes a la gestión que se conciben desde el ámbito diferenciador de organizaciones y empresas.

No cabe duda que la valoración de los contenidos expuestos y la capacidad argumentativa e interpretativa sobre estos, se presenta en el marco de un pensamiento

reflexivo, direccionado de forma prescriptiva, que conlleva al fortalecimiento permanente de los fundamentos que sustentan las ciencias administrativas. Por ende comprender y desarrollar desde los programas educativos los enfoques teóricos, técnicas, como también modelos gerenciales, se convierten en el siglo XXI en las principales bases para transformar conductas humanas, que hacen de la organización un sistema basado en una arquitectura funcional, operativa y sostenible, que prevé renovadas formas de incentivar la excelencia de una gestión competitiva, como trascendental, la cual se proyecta en entornos organizacionales de sociedades pluralistas que participan en mercados de orden global.

Sobre lo expuesto, el bienestar socio-organizacional promovido por los precursores de las ciencias y disciplina estudiadas, se afianzan y renuevan desde la interdisciplinariedad y transversalidad de otras áreas del conocimiento, cuya asertiva divulgación genera una plataforma de reconocimiento distintivo en las organizaciones y por ende en los negocios. Razón por la cual, socializar con sentido ético y desde la experticia de los autores y autoras los contenidos representados en cada capítulo, permite valorar los aportes en el marco de la universalidad del conocimiento asociada con las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas, las cuales fundamentan las bases para el desarrollo protagónico de las organizaciones.

Ana Judith Paredes-Chacín

SUMÁRIO

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS..... 1

Ana Judith Paredes-Chacín

TIPO DE INVESTIGACIÓN 1

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO.....2

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA
INFORMACIÓN3

CAPÍTULO 1..... 5

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA CIENCIAS ECONÓMICAS

Carlos Ignacio Chávez-Ubillus



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242151

RESUMEN.....5

1 EPISTEMOLOGÍA DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS Y SU APORTE PARA LA
ADMINISTRACIÓN6

2 CAMPOS DE ANÁLISIS DE LA ECONOMÍA: LA MICROECONOMÍA Y LA
MACROECONOMÍA8

2.1 El análisis microeconómico9

2.2 Principales tópicos de análisis en la macroeconomía 10

3 ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO 10

4 EL EMPRESARIO Y LA ORGANIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE PENSAMIENTO
ECONÓMICO..... 13

5 CONCLUSIONES 15

REFERENCIAS 15



CAPÍTULO 2.....17

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA ADMINISTRACIÓN: UNA MIRADA DE SU
EVOLUCIÓN Y PRÁCTICA EN EL SIGLO XXI

Ana Judith Paredes-Chacín



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242152

RESUMEN.....	17
1 INTRODUCCIÓN	18
2 CORRIENTES EPISTEMOLÓGICAS DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUES Y TEORÍAS	19
3 TENDENCIAS DE LAS CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN EL SIGLO XXI	24
4 REFLEXIONES FINALES: ADMINISTRACIÓN COMO CIENCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y ORGANIZACIONAL	27
REFERENCIAS	29
CAPÍTULO 3.....	31
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA DISCIPLINA CONTABLE	
José Olivar Mosquera-Mosquera	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242153	
RESUMEN.....	31
1 EVOLUCIÓN DEL PENSAMIENTO CONTABLE	32
2 EPISTEMOLOGÍA DE LA DISCIPLINA CONTABLE.....	36
3 DISCIPLINA CONTABLE DESDE UNA VISIÓN DE PROYECCIÓN Y TRASFORMACIÓN	39
4 CONCLUSIONES	42
REFERENCIAS.....	42
CAPÍTULO 4.....	45
VISIÓN ONTOLOGICA DE LAS CIENCIAS ECONOMICAS Y LA ADMINISTRACIÓN	
María Carolina Roza Chaves	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242154	
RESUMEN.....	45
1 INTRODUCCIÓN	45
2 FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS.....	47
3 LA ONTOLOGÍA EN EL MARCO DE LAS TEORÍAS ECONÓMICAS: VALOR, UTILIDAD Y PRODUCCIÓN	49

4 ANÁLISIS ONTOLÓGICO DE MODELOS ECONÓMICOS EN DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS	51
5 ONTOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUE DESDE SU GESTIÓN	54
6 ORGANIZACIÓN Y EMPRESA DESDE LA ONTOLOGÍA.....	57
7 CONCLUSIÓN	60
REFERENCIAS.....	61
SOBRE LOS AUTORES	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS

Ana Judith Paredes-Chacín

Facultad de Administración

Universidad Autónoma de Occidente

Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

La relevancia otorgada a los estudios epistemológicos considerados como base para la reflexión, el desarrollo y fundamentación de las ciencias, ha quedado evidenciada en diferentes décadas. El comprender la naturaleza de los conocimientos y las formas de su producción, como también las verdades o falsedades de las diversas teorías que lo sustentan, son consideradas como base para el análisis de fenómenos, métodos y generación prospectiva de la producción de conocimientos que promuevan nuevos desarrollos científicos. En tal sentido, apostar por una epistemología renovada permite el considerar como hacer ciencia en las condiciones o situaciones concretas de la práctica científica (Brunet & Morell, 2001).

Consideración que forman parte del arte de generar aportes a las ciencias y disciplinas que las determinan. Es así, como la fundamentación metodológica, se concibe

desde una visión integral, que sustenta los aportes y desarrollos de contenidos presentados en cada capítulo. Su finalidad se centra, en comprender desde el método la rigurosidad y fundamentación de cada una de las páginas consolidadas. La puesta en práctica sobre el tipo de investigación, diseño, enfoques, técnicas e instrumentos fueron aplicados para avanzar de forma articulada y sistemática el contenido de esta obra, por lo que se especifican sus alcances:

TIPO DE INVESTIGACIÓN

Centrada en el análisis descriptivo y documental, mediante la cual se logra desde el contexto de las ciencias económicas, administración y sus disciplinas profundizar de forma analítica sobre los orígenes y evolución de estas ciencias. Las acciones emprendidas para responder al tipo de investigación, se sustentan: 1) en el análisis crítico-argumentativo de las teorías, las cuáles se presentan en las matrices de análisis diseñadas (análisis teórico-conceptual) y 2) en la sistematización de contenidos que se interrelacionan de acuerdo con la estructura de los capítulos desarrollados. De esta forma,

se representan los enfoques teóricos de las diferentes escuelas, como de sus precursores y sus puesta en práctica (análisis teórico-práctico).

Desde la perspectiva documental, fue considerado en fase inicial criterios de selección de las fuentes de información, y prioridades ante la pertinencia de las ediciones bibliográficas según autores, hoy reconocidos como precursores de las ciencias objeto de estudio. Según Paredes-Chacín y Hoyos- Giraldo (2023) el análisis documental se fundamenta en la construcción de un diseño de sistemas de teorías que responden a las variables que se estudian, lo cual fundamenta la coherencia e interrelación de los componentes analizados. A partir de lo descrito, se avanzó desde una visión reflexiva e interpretativa sobre el objeto, fin y método de las ciencias estudiadas, lo cual responde a las bases epistemológicas y ontológica de la economía y la administración. Esta fase del proceso metodológico, permitió afianzar la visión de complementariedad entre las ciencias y su práctica desde la transversalidad sociocrítica de los contextos de aplicación.

Ante lo expuesto, se suma la perspectiva heurística, como parte de la fundamentación sobre el desarrollo de contenido alcanzado. Su concepción se sustenta en la capacidad de concreción conceptual y de sustentación de estrategias, cuya puesta en práctica prevén la dinamización de las organizaciones. Sumado a la generación de valor ante las tendencias, enfoques y formas de considerar su proyección, en el caso de la administración, desde una visión propositiva. De igual forma, presentar aspectos concluyentes o reflexivos, parte del análisis contextual y la experticia de los autores, para renovar categorías cognitivas y prácticas, que dan paso a nuevas dinámicas y realidades en el marco de las ciencias económicas y administrativas.

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO

La naturaleza de los estudios epistemológicos sobre las variables que se analizan esta precedido por un diseño no experimental, sustentado en función del alcance y el direccionamiento del estudio, estructura, capacidad de sistematización sobre la recolección, organización y análisis de los datos, lo cual amerita procesos de validación y generación de valor para alcanzar los resultados esperado, lo cual permite viabilizar el desarrollo del enfoque y la pluralidad del corpus de la obra.

Asimismo, se desarrolla bajo un enfoque cualitativo el cual, se fundamenta en la capacidad interpretativa de los contenidos sobre los fuentes de información consultadas. Este enfoque responde a una aproximación que intenta ordenar de forma dialéctica el modo en que los investigadores, se aproximan a la realidad (Cohen et al., 2018). Igual se considera que la elección del diseño, los métodos de recolección de datos y las

estrategias de muestreo y análisis, dependen no solo, de los propósitos del estudio y de las preguntas planteadas, sino de lo que parece rendir los mejores dividendos sobre los recursos disponibles (Herrera et al., 2015).

En el mismo orden, se menciona la aplicación del método deductivo (Hammersley, 2023), que permitió profundizar desde la generalidad de los conocimientos asociados a las variables del estudio, hasta su especificidad en pro de promover las bases para aportar a la proyección de la investigación – producción - gestión – transferencia - socialización de conocimiento previa selección de las técnicas e instrumentos.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN

La selección la técnica se basó en una visión multifuncional sobre el alcance temático y fenómenos de estudio de la economía y la administración. Como tal, la técnica se basó en la revisión documental hemerográfica y bibliográfica disponibles en formatos impresos y digitales. En cuanto a los instrumentos para la recolección de datos, se procedió con la identificación de los datos para obtener información que se registran en Tabla 1.

Tabla 1. Matriz de datos para la recuperación de la información impresa y digital.

Variables	Indicadores /Palabras clave	Criterios para la selección (Recursos impresos y en digital)
Economía	“ciencias económicas”; “precursores de la economía”; “teorías económicas”; “escuelas de la economía”; “valor precio, utilidad”	<i>Impresos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Colecciones bibliográficas de uso personal de los investigadores. - Búsquedas en catálogos y estanterías.
Administración	“ciencias de la administración”; “evolución histórica de la administración”, “principales escuelas y teorías administrativas”; “aportes y precursores de la administración”, “estudios ontológicos”	<i>Digitales:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Bases de datos Scopus, Redalyc. - Rigurosidad del método.
Contabilidad	“disciplina contable”; “principales precursores”; “aportes disciplina contable”, “enfoques teóricos de la contabilidad”;	<ul style="list-style-type: none"> - Sin limitaciones sobre origen geográfico de los contenidos: Europa, Asia, Oceanía, África y América.
Tendencias de la administración	“sostenibilidad;” “dimensiones sostenible”; “prácticas sostenible”; “gestión organizacional”; “tecnologías de información” “inteligencia artificial”; “aportes de tendencias en organizaciones;” “proyección de la ciencia administrativa;” “administración en el siglo XXI”.	<ul style="list-style-type: none"> - Búsquedas cronológicas ascendentes y descendentes. - Uso de operadores Booleanos para la recuperación de información

Con respecto al procesamiento de datos, los desarrollos de cada capítulo fueron fundamentados desde el análisis crítico, interpretativo de la información registrada en matrices de análisis de contenido, utilizadas para el registro y compilación preliminar de la información. Su práctica, permitió generar aportes sobre los enfoques teóricos y obtener aspectos concluyentes sobre los hallazgos obtenidos (Ponce & Pagán-Maldonado, 2015). De esta forma, los resultados consolidados en el marco de una visión constructivista, facilitó comprender según convicción de los autores, que el conocimiento sobre esta ciencias responde a procesos dinámicas que ameritan interacciones lógicas, cuyos resultados muestren capacidades de interpretación y renovación de aportes ante nuevas realidades. En consecuencia cada capítulo, se presentan bajo premisas de validez y confiabilidad dada la contrastación de realidades con los enfoques analizados.

En líneas generales, la generación de valor y la construcción de conocimientos, se consolida a partir de procesos de investigación consensuados por una comunidad de conocimiento, que aporta al desarrollo programático de los estudios sobre las ciencias administrativas y permite dar respuestas a las transformaciones socio organizacionales y de negocios que se proyectan en un orden global.

REFERENCIAS

Brunet Icart, I., & Morell Blanch, A. (2001). Epistemología y cibernética. *Papers. Revista de Sociologia*, 65, 31. <https://doi.org/10.5565/rev/papers/v65n0.1705>

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203029053>

Hammersley, M. (2023). Rewriting Social Science: The Literary Turn in Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 30(6), 533–540. <https://doi.org/10.1177/10778004231165981>

Herrera, J., Guevara, G., y Munster de la Rosa, H. (2015). Los diseños y estrategias para los estudios cualitativos. Un acercamiento teóricometodológico. *Gaceta Médica Espirituana*, 17, 2. <http://scielo.sld.cu/pdf/gme/v17n2/GME13215.pdf>

Paredes Chacín, A. J., & Hoyos Giraldo, F. A. (2023). GESTIÓN DE CONOCIMIENTO E INNOVACIÓN SOSTENIBLE COMO BASE DEL ECOSISTEMA QUE FORTALECE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS. *Ciência e Tecnologia Para o Desenvolvimento Ambiental, Cultural e Socioeconômico IV*, 1–25. https://doi.org/10.37572/edart_3011231161

Ponce, O. A., & Pagán-Maldonado, N. (2022). Educational Research in an Era of Ethics in Scientific Research. *Introduction to the Philosophy of Educational Research*, 117–124. <https://doi.org/10.1201/9781003338697-9>

CAPÍTULO 4

VISIÓN ONTOLOGICA DE LAS CIENCIAS ECONOMICAS Y LA ADMINISTRACIÓN

María Carolina Rozo Chaves

Facultad de Administración

Universidad Autónoma de Occidente

Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0009-0008-6963-1237>

ONTOLOGICAL VISION OF ECONOMIC SCIENCES AND ADMINISTRATION

ABSTRACT

The study of the relationships between economic sciences and administration disciplines are decisive for understanding the ontological dynamics of organizations in the context of the 21st century. On the topic, this chapter explores from an ontological vision the theoretical foundations of the relationships between these sciences. For its development, an exploratory-documentary research was carried out, and from a qualitative approach the nature that governs the economy is studied and argued, in addition to its implications that strengthen administration as a science. The findings contribute to understanding the phenomena and practices that determine the management of the economy and administration as references that strengthen the contributions of existing literature in the area, in turn promoting new ways of promoting the transformations required in organizations.

KEYWORDS: Economic sciences. Administration disciplines. Administrative ontology. Organization. Company.

RESUMEN

El estudio de las relaciones entre las ciencias económicas y las disciplinas de la administración son determinantes para comprender las dinámicas ontológicas de las organizaciones en el contexto del siglo XXI. Sobre el tema, el presente capítulo explora desde una visión ontológica los fundamentos teóricos sobre las relaciones entre estas ciencias. Para su desarrollo, se realizó una investigación exploratoria-documental, y desde un enfoque cualitativo se estudian y argumentan la naturaleza que rige la economía, además de sus implicaciones que afianzan la administración como ciencia. Los hallazgos contribuyen a comprender los fenómenos y prácticas que determinan la gestión de la economía y la administración como referentes que fortalecen los aportes de la literatura existente en el área, a su vez promover nuevas formas de impulsar las transformaciones requeridas en las organizaciones.

PALABRAS CLAVE: Ciencias económicas. Disciplinas de la administración. Ontología administrativa. Organización. Empresa.

1 INTRODUCCIÓN

Un primer acercamiento a la revisión de este capítulo constituye definir la ontología. Su consideración nos lleva a un concepto filosófico centrado en una forma de ver las

cosas, para que en realidad sea. La ontología, se fundamenta como la rama de la filosofía dedicada a reflexionar sobre los modos esenciales de existencia de las cosas (Posada-Ramírez, 2014). Estudia la naturaleza de la realidad, lo que existe; esto lo define como entidades y en consecuencia, abarca cómo esas entidades se categorizan y se relacionan entre estas.

Un enfoque ontológico en cualquier disciplina, incluida la economía, implica analizar y definir las entidades básicas y fundamentales de esa disciplina y entender cómo se estructuran y se interrelacionan. Asimismo, permite definir una forma de ver la teoría estudiada a partir de entidades, su naturaleza y estructura de la realidad. A partir de lo cual, las entidades se pueden definir considerando ¿qué existe? para configurar una realidad específica. Un primer acercamiento al enfoque ontológico de la economía, se representa por las entidades propias de los mercados, los bienes, servicios y agentes económicos que los determinan.

Para completar la definición de entidades se encuentran los tipos, que corresponden a una clasificación de las entidades en categorías, como por ejemplo objetos, eventos, procesos, propiedades. En economía se observa que el mercado es una entidad, y su tipo estaría definido por la participación de los productores, teniendo así mercados en competencia perfecta y monopolios. Otro aspecto que tiene en cuenta el enfoque ontológico es la naturaleza de las entidades, definida por las características intrínsecas y las relaciones entre ellas. Por características intrínsecas entendemos la descripción de las propiedades esenciales de las entidades (Mäki, 2001).

En cuanto al análisis ontológico de la administración, prevalece la identificación de los roles en una estructura con procedimientos y funciones relacionadas con la práctica administrativa. Por ejemplo, se puede incluir la naturaleza de una organización, la autoridad, el liderazgo, entre otras características existentes en la realidad que hoy nos aproxima a conocer cómo se definen e interactúan las entidades y cómo estas interacciones conforman la gestión administrativa (Robbins, 2005). Entre otros aspectos, se resalta la estructura sobre la realidad, que considera las jerarquías y sistemas, y las dinámicas y cambios. Cuando se habla de jerarquías y sistemas se responde a ese cómo se organizan los roles en sistemas complejos y jerárquicos. Por ejemplo, en una empresa, se podría analizar la jerarquía organizacional y los sistemas de gestión. En relación con las dinámicas y cambios se entiende cómo las entidades cambian a lo largo del tiempo y en qué condiciones estos cambios ocurren. Lo que nos conduce a tener en cuenta el seguimiento de algo específico en el tiempo, lo cual genera las bases para determinar desde una mirada ontológica la evolución de las ciencias económicas y de la administración.

En función de lo expuesto, en la primera parte del capítulo, se desarrollan los principales fundamentos ontológicos de las ciencias económicas, para tal fin se parte con la definición y alcance de la ontología en economía; considerando las cuatro entidades principales en economía su naturaleza, propiedades, relaciones y estructuras que se consolidan entre ellas, para dar forma a lo que conocemos hoy en el funcionamiento y entorno de la economía. En cuanto a la naturaleza y propiedades de la economía, se resalta el valor, utilidad y productividad, las cuales se analizan bajo un enfoque ontológico, por esto se suma su definición a esta primera parte del capítulo.

De igual forma, se da continuidad con el estudio ontológico sobre los modelos económicos en diferentes contextos históricos, en esta sección se identifican los momentos de las escuelas económicas y sus más recientes aportes donde se evidencia la interdisciplinariedad. Asimismo, se avanza sobre la gestión administrativa, vista desde las fases que fundamentan el proceso administrativo: planificación, organización, dirección y control de los recursos de una organización para alcanzar sus objetivos de manera eficiente y eficaz (Robbins, 2005); sumado a las relaciones con los fundamentos funcionales que rigen en las organizaciones, las cuales se analizan desde las interacciones y evoluciones a lo largo de la historia. A su vez, se reconoce la organización y la empresa en el marco de la concepción de la administración.

2 FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS

El estudio ontológico sobre las ciencias económicas y administrativas, permitió avanzar con análisis sobre interrogantes fundamentales vinculadas con la naturaleza de la economía, las organizaciones y la actividad empresarial. Ante lo expuesto, asociar la ontología en el macro de las ciencias económicas, permite analizar las entidades fundamentales y las estructuras que subyacen en el ámbito económico. Esto incluye entender los principales componentes que existen en la economía (como bienes, servicios, mercados, agentes económicos) y cómo estas entidades se relacionan entre ellas (Mäki, 2001).

Entre los principales agentes económicos, se destacan los bienes y servicios, las instituciones y mercados y finalmente el dinero y capital; para cada una de las entidades, se definen los conceptos en la teoría económica a saber: a) *agentes económicos*: reconocidos como consumidores, productores, trabajadores, empresas y gobiernos; b) *bienes y servicios*: definidos como tangibles e intangibles que satisfacen necesidades y deseos; c) *instituciones y mercados*: son estructuras y espacios donde se realizan intercambios económicos y d) *dinero y capital*: Actúan como medios de intercambio y acumulación de valor.

La naturaleza y propiedades que las definen, se fundamentan en tres conceptos que han significado temas de estudio en diferentes áreas de la economía, a saber:

- valor: considerados como valor de uso, valor de cambio y valor intrínseco.
- utilidad: correspondiente a la satisfacción o beneficio que los consumidores obtienen de los bienes y servicios. En el caso de los productores, se relaciona con la ganancia, el diferencial positivo existente entre el ingreso por ventas y el costo de producción de un bien o servicio.
- productividad: eficiencia con la que se utilizan los recursos para producir bienes y servicios.

Asimismo las relaciones y estructuras de las entidades en economía abarcan temas relevantes en el estudio de esta ciencia que reflejan la actividad del sistema económico día a día como son reconocidos en la actualidad: a) intercambio y comercio, mediante el cual, se definen cómo interactúan los agentes económicos, b) competencia y cooperación, comprende las dinámicas de interacción entre empresas y agentes; c) regulación y gobierno, mediante el cual, se determina el rol de las políticas y regulaciones en la economía.

Al identificar estas propiedades y las relaciones entre las entidades en economía, se observa que el enfoque ontológico, contribuye con la definición de los conceptos fundamentales asociados y su relación en el estudio de la teoría económica. Adicionalmente se consolida la base para el desarrollo de las teorías y modelos económicos que nos ayudan a explicar la realidad desde la teoría, permitiendo una mayor comprensión de los fenómenos económicos explicados con los modelos. Su aporte permea también la identificación, análisis y resolución de problemas económicos fundamentales diseñando también soluciones efectivas al entender la estructura y dinámica de los problemas.

Las relaciones y estructuras de las entidades en economía apoyan la interdisciplinariedad, dado que muestran una integración del conocimiento de diferentes disciplinas como la sociología, la psicología y la política, a su vez proporciona una visión más completa y holística de los fenómenos económicos. De igual forma, se promueve la colaboración académica al establecer un lenguaje común y un marco conceptual compartido entre diferentes campos de estudio. Un ejemplo de ontología en economía se encuentra en la obra de Adam Smith (1776), uno de los fundadores de la economía clásica. En su obra “La Riqueza de las Naciones”. A través de esta, se analizan elementos fundamentales como individuos, mercados y trabajo, según se especifican:

1. Elementos fundamentales identificados:
 - individuos: considerados como agentes económicos racionales que persiguen su propio interés.

- mercados: espacios donde se realizan intercambios de bienes y servicios.
 - trabajo: fuente primaria de valor de los bienes y servicios.
2. Características / propiedades de cada uno:
- interés propio: los individuos actúan según su interés propio, lo cual, paradójicamente, puede conducir al bienestar social.
 - mano invisible: metáfora que describe cómo la búsqueda del interés personal puede llevar a resultados beneficiosos para la sociedad en un mercado.
 - valor del trabajo: determina el valor de un bien de acuerdo con la cantidad de trabajo necesario para producirlo.
3. Relaciones y estructuras entre las entidades:
- intercambio y especialización: la especialización y la división del trabajo aumentan la productividad y la riqueza de las naciones.
 - competencia: la competencia entre productores lleva a la mejora de productos y a la fijación de precios justos.

La visión de la economía clásica permite identificar con claridad los aspectos básicos según Smith (1776) a la ciencia económica y reconocer el fundamento de lo que conocemos hoy al estudiarla.

3 LA ONTOLOGÍA EN EL MARCO DE LAS TEORÍAS ECONÓMICAS: VALOR, UTILIDAD Y PRODUCCIÓN

Desde el punto de vista ontológico, la evolución de las escuelas de pensamiento económico clásica, neoclásica y marxista, permiten analizar su práctica resaltando los elementos que mayor incidencia en el contexto de las organizaciones. Tal es el caso de la teoría del valor, la utilidad y producción, cuyos enfoques se describen:

- Valor: su consideración en economía surge desde la escuela clásica, siglo XVIII con Adam Smith. Se reconocen el *valor de uso* y *valor de cambio* definidos por la economía clásica y marxista: el *valor de uso*, se refiere a la utilidad que un bien proporciona al satisfacer una necesidad o deseo. Es una característica intrínseca del bien. Mientras que el *valor de cambio* es la cantidad de otros bienes o servicios que se pueden obtener a cambio de un bien. En la teoría clásica, Smith (1776) y más tarde en Marx (1847), el valor de cambio está relacionado con la cantidad de trabajo incorporado en el bien.

Adicionalmente existen teorías de valor asociadas a las escuelas de pensamiento, a saber la *teoría del valor trabajo* y la *teoría de valor subjetivo*. Sobre la *teoría del valor-trabajo* definida en la economía clásica. Los economistas Smith (s. XVIII) y David Ricardo (s. XIX) fundamentaron la teoría del valor-trabajo, que sostiene que el valor de un bien está determinado por la cantidad de trabajo necesario para producirlo. A su vez, Karl Marx (s. XIX) adoptó y expandió esta teoría, argumentando que el valor de los bienes en una economía capitalista está relacionado con el trabajo socialmente necesario para su producción.

Posteriormente la teoría del valor subjetivo de la escuela marginalista, desarrollada por economistas como Carl Menger, William Stanley Jevons y León Walras (a finales del siglo XIX e inicios del siglo XX), sostiene que el valor de un bien está determinado por su utilidad marginal, es decir, la satisfacción adicional que proporciona el consumo de una unidad adicional del bien. Este enfoque introduce una perspectiva subjetiva del valor (Menger y Ribons, 1871), basada en las preferencias individuales (Walras, 1874).

- Utilidad: especialmente en la teoría del consumidor y la toma de decisiones de los agentes económicos; se desarrolló durante los siglos XVIII y XIX. Está asociada a la ganancia, beneficio o satisfacción que pueden obtener los agentes económicos, bien sea totalmente o en forma adicional, es decir, marginal (Menger, 2020). En la escuela de pensamiento de la economía neoclásica a finales del siglo XIX, se reconocen diferentes formas de expresar satisfacción definiendo la *utilidad total* y *utilidad marginal*.

La *utilidad total* refiere a la satisfacción total que un individuo obtiene del consumo de una cierta cantidad de bienes y servicios. Y la *utilidad marginal* es la satisfacción adicional que un individuo obtiene al consumir una unidad adicional de un bien o servicio (Menger, 2020). Stanley (1871) detalla la *ley de la utilidad marginal decreciente* estableciendo a medida que una persona consume más unidades de un bien, la utilidad marginal de cada unidad adicional disminuye. La utilidad total puede representarse matemáticamente en una *función de utilidad*, pues en el análisis económico, es la forma de representar las preferencias de los consumidores asignando un valor numérico a cada posible combinación de bienes y servicios, reflejando el nivel de satisfacción asociado a cada combinación. Los consumidores buscan maximizar su utilidad, sujeto a sus restricciones presupuestarias (Menger, 2020).

- Producción: como la transformación de insumos en productos, esto es la creación de bienes y servicios a partir de recursos. Su estudio inició en la economía clásica con Ricardo (1817) y se formaliza matemáticamente a través

de la función de producción en la economía neoclásica (inicios siglo XX); según el rendimiento o resultado de esta función, se define la productividad de los factores productivos y se reconoce la existencia de economías a escala, gracias a los rendimientos que se generan al medir la productividad (Färe, R., 1988). La *función de producción* describe la relación entre los insumos utilizados en el proceso productivo (como trabajo, capital y materias primas) y la cantidad de output o producto final generado. Matemáticamente una forma común de representar la función de producción es: $Q = f(K, L)$ donde Q es la cantidad de output, K es el capital y L es el trabajo, por su representación en inglés (Färe, R., 1988).

Con respecto a la función de producción se encuentra la *productividad* asociada a cada uno de los factores, teniendo así: a) productividad del trabajo, considerada como la cantidad de output producido por unidad de trabajo. Aumentos en la productividad del trabajo pueden resultar de mejoras tecnológicas, educación y entrenamiento de la fuerza laboral y b) productividad del capital, responde a la cantidad de output producida por unidad de capital. Mejoras en la productividad del capital pueden resultar de innovaciones tecnológicas y mejoras en la eficiencia de los procesos productivos.

Un suceso resultante de la organización de la producción en economía es la aparición de las *economías de escala*, las cuales ocurren cuando el costo promedio de producción disminuye a medida que se incrementa la cantidad producida. Esto puede resultar de factores como la especialización del trabajo, el uso más eficiente del capital y la capacidad de negociar mejores términos con proveedores.

4 ANÁLISIS ONTOLÓGICO DE MODELOS ECONÓMICOS EN DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

Bajo la línea de la ontología, se reafirma que la ciencia económica se ha desarrollado a lo largo de los siglos XIX y XX, cuyos aportes a los modelos económicos prevalecen en el siglo XXI. Importantes avances han prevalecido desde la esencia de las escuelas de pensamiento y bajo un predominio de la interdisciplinariedad que define nuevas escuelas de pensamiento y conceptos asociados a la realidad económica vigente. Como parte de los principales focos que desde el siglo XIX, han generado valor en las transformaciones de las sociedades se menciona la Revolución Industrial, que de forma directa aportó a la evolución de las economías agrarias hacia economías industriales.

La economía clásica, liderada por Adam Smith, David Ricardo y John Stuart Mill, proporcionó un marco teórico para entender la dinámica de los mercados en crecimiento

y el papel del libre comercio. Las políticas económicas se centraron en el *laissez-faire*, con mínima intervención estatal (Ricardo, 2004). Karl Marx (siglo XIX) desarrolló su teoría en respuesta a las desigualdades y la explotación laboral observada durante la Revolución Industrial. El marxismo ofreció una crítica radical al capitalismo, enfocándose en las relaciones de poder y la explotación inherente al sistema capitalista. Propuso la abolición de la propiedad privada y la creación de una sociedad sin clases como solución a estos problemas (Marx, 2018).

Para el siglo XX, se destaca la gran depresión de los años 1930, la cual conllevó a una reevaluación de las teorías económicas. El economista y expositor de la teoría macroeconómica Maynard Keynes (1936) quién argumentó que los mercados no siempre se autorregulan eficientemente y que el gobierno debe intervenir para estabilizar la economía. Su teoría influyó en las políticas económicas de la posguerra, promoviendo el pleno empleo y la estabilidad económica mediante el control de la demanda agregada. Sumado al enfoque, keynesiano a partir de la década de 1970, cuando surgió el neoliberalismo representado por economistas como Milton Friedman y Friedrich Hayek.

El mencionado enfoque, enfatiza la eficiencia de los mercados libres y la necesidad de reducir la intervención del gobierno en la economía. Las políticas neoliberales se implementaron ampliamente en la década de 1980, marcando un giro hacia la globalización y la liberalización económica que define las relaciones internacionales entre algunos países como los conocemos hoy. Sin embargo, la inclusión del comportamiento de los agentes, el reconocimiento de otros factores en la toma de decisiones ha generado en las últimas décadas, la economía del comportamiento que cuestiona la suposición de que los individuos siempre actúan racionalmente.

En función de ello, investigaciones de psicólogos como Daniel Kahneman y economistas como Richard Thaler han demostrado que los sesgos cognitivos y las emociones juegan un papel crucial en la toma de decisiones económicas (Thaler, 2009). Este enfoque ha influido en la formulación de políticas públicas mediante la aplicación de “nudges” para guiar comportamientos en beneficio social (Zárate, 2021). Al respecto, en los últimos años, no podemos dejar de lado todo lo que el desarrollo y avance tecnológico ha traído al mundo permeando también la teoría y sus aplicaciones desde los modelos a la vida real.

Entre los más relevantes, el avance de la tecnología digital la cual, ha transformado radicalmente la economía en el siglo XXI. La proliferación de Internet, dispositivos móviles y plataformas digitales ha dado lugar a nuevos modelos de negocio y ha cambiado la forma en que las empresas operan y los consumidores interactúan con los mercados. La

economía digital se centra en la conectividad, la innovación y la explotación de grandes volúmenes de datos para crear valor (Da Silva, 2021).

La capacidad de adopción de este recurso en la actualidad ha modificado las formas de desarrollar tareas e interactuar en diferentes espacios y mercados. Es importante resaltar que la base sobre la economía digital se fundamenta a partir de los diferentes modelos económicos que han sido promovidos en diferentes épocas por sus precursores. Ante lo expuesto se presentan los modelos económicos y su evolución entre los siglos XIX al XXI, evidenciando las entidades, propiedades y relaciones que han definido la teoría, explicado el sistema económico y enmarcado la globalización e interacción económica que hoy conocemos, ver Tabla 1.

Tabla 1: Modelos económicos y su evolución desde el siglo XIX al XXI.

Período Histórico	Modelo Económico	Actores / Elementos	Algunas Propiedades	Relaciones posibles
Siglo XIX	Economía Clásica	Individuos Mercado	Racionales Competencia perfecta, Rqulibrio de mercado	Intercambio voluntario, Ley de Say, Mano Invisible
Siglo XIX	Marxismo	Clases sociales, fuerzas productivas, Relaciones de producción	Explotación del trabajo, Valor excedente	Lucha de clases, modos de producción, acumulación de capital
Siglo XX	Keynesianismo	Agentes económicos, Mercados, Dinero	Demanda agregada, Propensión marginal al consumo, multiplicador del gasto	Intervención estatal, políticas fiscales y monetarias, estabilidad económica
Siglo XX	Neoliberalismo	Mercados globales, empresas multinacionales	Desregulación, Privatización, Libre comercio	Competencia global, liberalización de mercados, reducción de la intervención el estado
Siglo XXI	Economía del Comportamiento	Individuos con sesgos, instituciones, Mercados	Racionalidad limitada, Heurísticas, Influencias emocionales	Decisiones de consumo, política pública basada en “nudges”, interacción psicología-economía
Siglo XXI	Economía Digital	Plataformas digitales, Consumidores y Productores en línea, datos y algoritmos	Conectividad global, Innovación Tecnológica, Economía de la información	Comercio electrónico, economía colaborativa, monetización de datos

Nota: información compilada de capítulos anteriores de esta obra.

El análisis de los modelos económicos a lo largo de los siglos revela la evolución de las ideas y teorías económicas en respuesta a los contextos históricos y tecnológicos. Cada período histórico ha desarrollado modelos que reflejan las realidades y desafíos de su tiempo, desde la economía clásica y marxista del siglo XIX hasta la economía digital y del comportamiento del siglo XXI. Estos enfoques proporcionan un marco ontológico diverso para comprender la complejidad y dinamismo de la economía global.

5 ONTOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUE DESDE SU GESTIÓN

La ontología administrativa hace referencia al estudio de las entidades fundamentales que existen en el ámbito de la administración y las relaciones entre ellas. Este enfoque identifica y categoriza los elementos básicos que componen las organizaciones y su funcionamiento, generando una base conceptual para entender cómo se estructura y opera la administración en diversos contextos.

Su importancia radica en la claridad conceptual, pues ayuda a definir los conceptos y categorías fundamentales en el campo de la administración, lo que facilita la comunicación y comprensión entre los actores involucrados. Adicionalmente proporciona un marco para organizar y estructurar el conocimiento administrativo, lo que permite desarrollar teorías coherentes y robustas. Al entender las entidades y relaciones fundamentales en la administración, los gerentes y administradores pueden tomar decisiones más informadas y eficaces, mejorando así la práctica administrativa en las organizaciones.

Profundizar desde la ontología el ejercicio práctico – profesional contribuye a comprender y gestionar los componentes fundamentales que determinan una organización. Su fin se direcciona hacia los estándares de eficacia, eficiencia y efectividad en el diseño estructural, procedimental y funcional de las organizaciones, ver Tabla 2.

Tabla 2. Relaciones entre elementos propiedades y funciones / relaciones.

Elemento	Propiedad	Funciones / Relaciones
Roles	Definición clara de responsabilidades, autoridad, competencias y expectativas.	Interacciones y dependencias entre roles, integración en equipos y retroalimentación continua.
Estructuras	Disposiciones formales de roles, con propiedades como jerarquía, división del trabajo, comunicación y control.	Departamentalización, formalización, centralización / descentralización.
Procesos	Secuencias de actividades diseñadas para transformar recursos en productos o servicios, con propiedades de secuencialidad, interdependencia, eficiencia y eficacia.	Planificación, organización, dirección y control, con relaciones de interdependencia y coordinación entre las diferentes actividades y funciones.

Los roles abarcan las entidades en diferentes puntos de la acción sobre el qué hacer administrativo. Un ejemplo de roles, se puede encontrar en el gerente quien es responsable de la planificación, organización, dirección y control de los recursos organizacionales. Por su parte el supervisor encargado de observar y controlar directamente el trabajo de otros empleados. El colaborador, es quien realiza tareas específicas para cumplir con los objetivos organizacionales, y el cliente entidad externa que consume productos o servicios de la organización (Koontz y Wehrich, 2010).

Como parte fundamental, prevalece la estructura, como uno de los elementos fundamentales también en la administración; pueden ser *jerárquica* donde se definen niveles claros de autoridad y responsabilidad. *Matricial* que combina estructuras funcionales y de proyecto, permitiendo colaboración transversal. En *red* conocida como una estructura flexible basada en la colaboración y alianzas entre quienes participan. Y *funcional* que es una agrupación de empleados por funciones o especialidades similares (Hall y Tolbert, 2009).

Lo relacionado con los procesos, se plantean como secuencias de actividades desarrolladas para la generación o transformación de recursos en productos o servicios finales. Entre los ejemplos, prevalece la planificación estratégica, que establece objetivos a largo plazo y determinación de estrategias para alcanzarlos. También en la gestión de proyectos que comprende la coordinación de recursos y tareas para completar proyectos específicos. El control de calidad encargado de la evaluación y aseguramiento de la calidad en productos o servicios. Y la gestión de recursos humanos que contempla procesos de reclutamiento, selección, capacitación y desarrollo de empleados (Hall y Tolbert, 2009).

En líneas generales la ontología administrativa proporciona un marco conceptual para entender las entidades o elementos fundamentales clave en la administración y sus interrelaciones. Los roles, las estructuras organizacionales y los procesos son componentes fundamentales que, al ser definidos y analizados ontológicamente, permiten una comprensión más profunda y una gestión más efectiva de las organizaciones. Este enfoque es esencial para desarrollar teorías y prácticas administrativas que sean coherentes, eficaces y adaptativas en un entorno dinámico.

Con respecto al desarrollo de la gestión administrativa, en el marco de los procesos que la determinan, se mencionan sus alcances desde la visión ontológica:

- **Planificación:** Es el proceso de establecer objetivos y determinar las estrategias y acciones necesarias para alcanzarlos. Entre sus componentes se encuentran los objetivos, estrategias, políticas y procedimientos. Interactúa con la influencia de factores internos y externos, alineada con la misión y visión organizacional.

- **Organización:** Es la disposición y coordinación de recursos y actividades para implementar los planes. Entre sus componentes están las estructuras organizacionales, roles, responsabilidades y recursos. Las interacciones que se identifican en la organización son: Comunicación y coordinación entre unidades, asignación de recursos, establecimiento de relaciones jerárquicas y funcionales.
- **Dirección:** La dirección se define como el proceso de guiar, motivar y supervisar a los empleados para alcanzar los objetivos organizacionales. Entre sus componentes se identifican el liderazgo, la motivación, comunicación y toma de decisiones. Y en su interacción se encuentra la influencia en el comportamiento y desempeño de los empleados, retroalimentación y resolución de conflictos, importante condición en la vida actual.
- **Control:** El control es el proceso de monitorear y evaluar el desempeño organizacional y tomar medidas correctivas cuando sea necesario. Sus componentes están enmarcados en estándares, medición del desempeño, análisis de desviaciones y acciones correctivas. Y las interacciones a su vez comprenden la comparación del desempeño real con los estándares, ajustes y mejoras continuas y el aseguramiento de la calidad.

Ante lo expuesto se presenta en Tabla 3 las relaciones comparativas sobre los referidos procesos resaltando la época y el enfoque teórico administrativo.

Tabla 3. Gestión administrativa un enfoque ontológico por teoría en el tiempo.

Época	Teoría	Definición	Componentes / Elementos	Interacciones
Siglo XIX	Administración Científica	Eficiencia y productividad mediante estandarización de tareas.	Planificación detallada, organización jerárquica, supervisión directa, control de tiempos y movimientos.	Relación planificación-control, roles supervisados, incentivos basados en productividad.
Principios Siglo XX	Teoría Clásica de la Administración	Principios generales de administración aplicables a toda organización.	Planificación estratégica, organización jerárquica y funcional, liderazgo, monitoreo y evaluación.	Comunicación vertical y horizontal, coordinación, delegación de autoridad, retroalimentación continua.
Principios Siglo XX	Burocracia	Estructura formal con reglas y procedimientos estandarizados.	Planificación y organización formalizadas, dirección impersonal, control mediante procedimientos.	Relaciones impersonales basadas en autoridad, adherencia a procedimientos, formalización de actividades.

Mitad Siglo XX	Teoría de Sistemas	Organización como sistema abierto interactuando con su entorno.	Planificación sistémica, organización integrada, dirección adaptativa, control mediante feedback.	Interdependencia de subsistemas, interacción con el entorno, flujo continuo de información, equilibrio dinámico.
Décadas de 1960-1970	Teoría de la Contingencia	La estructura y gestión dependen del entorno y otros factores contingentes.	Planificación contingente, organización flexible, dirección situacional, control ajustado a contingencias.	Dependencia de factores externos e internos, ajuste organizacional continuo, análisis de contingencias.
Mitad Siglo XX	Teoría del Comportamiento Organizacional	Comportamiento humano en las organizaciones y toma de decisiones.	Planificación basada en comportamiento, organización como sistema de decisiones, motivación y liderazgo, control mediante evaluación de comportamiento.	Interacción humana, toma de decisiones, incentivos y motivación, equilibrio entre objetivos individuales y organizacionales.
Finales Siglo XX-XXI	Economía Digital	Gestión en el contexto de tecnologías digitales y economía basada en la información.	Planificación estratégica digital, organización virtual, liderazgo digital, control mediante analítica y big data.	Conectividad global, flujo de información en tiempo real, adaptación rápida a cambios tecnológicos, interacción con entornos virtuales.

El contenido presentado, se evidencia como la planificación se expone como un proceso transversal asociado con todas las escuelas y puntos de partida para la efectividad de la gestión administrativa vista desde su evolución histórica. Se suma las interacciones que prevalecen en cuanto a la gestión humana hasta la conectividad global presente en el siglo XXI, también conocida como la economía digital.

6 ORGANIZACIÓN Y EMPRESA DESDE LA ONTOLOGÍA

Desde una perspectiva ontológica, una *organización* es una entidad socialmente construida que se compone de un conjunto estructurado de roles, normas, y relaciones que buscan alcanzar objetivos comunes a través de la coordinación y cooperación de sus miembros. La organización se centra en los elementos fundamentales que la componen y las relaciones entre ellos, así como en las propiedades esenciales de estos elementos y sus interacciones. Las referidas interacciones se afianzan mediante diferentes roles a través de los cuales se generan reportes jerárquicos, colaboración, supervisión y delegación en el trabajo.

Al referirnos a las relaciones y su interacción en las estructuras se encuentra la línea de mando, la comunicación en dos sentidos, vertical y horizontal en la estructura y la coordinación interdepartamental. Y teniendo en cuenta los procesos se encuentran la secuencia de actividades, los flujos de trabajo y también la interdependencia de tareas (Hall, 2009). Como tal, las mencionadas interacciones en la organización hacen parte fundamental de su definición, dado que conforma un elemento que permite el intercambio para desarrollar el qué hacer y cómo lograrlo en el entorno organizacional. En Tabla 4, se muestran las cuatro formas de interacciones organizacionales a saber comunicación, colaboración, toma de decisiones, liderazgo y motivación; acompañadas de sus formas, propiedades y relaciones.

Tabla 4. Perspectiva ontológica de las interacciones organizacionales.

Interacciones Organizacionales	Definición	Formas	Propiedades	Relaciones
Comunicación	Intercambio de información	Formal e informal	Claridad, rapidez, confidencialidad	Transmisión de instrucciones, coordinación de actividades, resolución de problemas
Colaboración	Trabajo conjunto para alcanzar objetivos	Equipos de trabajo, proyectos interdisciplinarios	Sinergia, cooperación, complementariedad	Distribución de tareas, interdependencia funcional, apoyo mutuo
Toma de Decisiones	Selección de una opción entre varias	Estratégicas, tácticas, operativas	Racionalidad, análisis, participación	Evaluación de alternativas, impacto organizacional, implementación
Liderazgo y Motivación	Influencia y guía hacia el logro de objetivos	Transformacional, autocrático, participativo	Carisma, autoridad, capacidad de inspirar	Influencia en desempeño, motivación de equipos, desarrollo de talento

La organización siendo parte fundamental de las ciencias económicas y administrativas, comprende componentes que llevan a definir roles, estructuras y procesos con un propósito establecido a su vez en las ciencias económicas. Adicionalmente comprende interacciones a través de la comunicación, colaboración, toma de decisiones y liderazgo, para funcionar y adaptarse al entorno, evidenciando la interacción y encuentro de las ciencias económicas y la administración en la práctica.

Desde la perspectiva empresarial, esta se concibe como una entidad económica y social que produce bienes y servicios para el mercado con el objetivo de obtener beneficios. Se compone de una estructura organizada de personas, recursos y procesos que interactúan para alcanzar objetivos empresariales específicos. Bajo un enfoque ontológico, se identifican y analizan los siguientes elementos fundamentales que la componen recursos humanos, capital, tecnología, conocimiento, infraestructura y clientes; y las interacciones entre ellas, reconociendo flujos de trabajo, comunicación, toma de decisiones e interacción con el entorno (Barney y Hesterly, 2015). Ver en Tabla 5, los aspectos conceptuales que determinaban la empresa y en Tabla 6 se muestran las interacciones de la empresa.

Tabla 5. Principales aspectos conceptuales de la empresa.

Elementos de la empresa	Definición	Propiedades	Relaciones
Recursos Humanos	Personas que aportan su trabajo, conocimiento y habilidades	Competencias, experiencia, motivación	Contratos laborales, jerarquías, equipos, redes informales
Capital	Recursos financieros utilizados en la operación de la empresa	Liquidez, rentabilidad, riesgo	Financiamiento, retorno de inversión, gestión financiera de los recursos
Tecnología	Herramientas y sistemas utilizados en la empresa para generar su producción o en su gestión	Innovación, eficiencia, capacidad	Adopción, mantenimiento, actualización, integración
Conocimiento	Información y habilidades especializadas para desarrollar su operación y participar en los mercados	Relevancia, actualización, aplicabilidad	Transferencia, capacitación, investigación y desarrollo
Infraestructura	Instalaciones y estructuras físicas donde se desempeña o desarrolla la empresa	Capacidad, ubicación, mantenimiento	Uso compartido, arrendamiento, expansión, mejora
Clientes	Personas o entidades que compran los productos o servicios de la empresa	Satisfacción, lealtad, segmentación	Marketing, ventas, servicio al cliente, fidelización

Tabla 6 Interacciones en las empresas desde una visión ontológica.

Interacciones en las empresas	Definición	Formas	Propiedades	Relaciones
Flujos de Trabajo	Secuencia de actividades para producir bienes y / o servicios	Producción, logística, cadena de suministro	Eficiencia, calidad, flexibilidad	Coordinación para trabajo entre los departamentos, gestión de recursos, control de calidad

Interacción con el Entorno	Relación de la empresa con el entorno externo	Marketing, relaciones públicas, actividades de regulación que deben cumplirse	Adaptabilidad, competitividad	Análisis de mercado, cumplimiento de normativas, colaboración con otras empresas
----------------------------	---	---	-------------------------------	--

Ante lo expuesto, se menciona la relevancia de los procesos de comunicación (Daft, 2015) y la toma de decisiones (March y Simon, 1993) como interacciones comunes en las empresas y en las organizaciones, contribuyendo al cumplimiento de objetivos y dinamizando su interacción al interior de la empresa y con el entorno.

De acuerdo con Draft (2015) la comunicación corresponde al intercambio de información entre las distintas partes de la empresa, se produce entre otros con reuniones, informes o incluso a través de medios electrónicos en virtud de las actividades digitales que nos rodean en el desarrollo de la vida actual. Esta comunicación se lleva a cabo con claridad, rapidez, precisión y confidencialidad si se requiere, porque busca ser facilitadora en la transmisión de información, coordinación de actividades y participar en la solución de problemas.

En referencia a la toma de decisiones (March y Simon, 1993) definen como un proceso de seleccionar la mejor opción entre varias alternativas para guiar las acciones de la empresa. Estas decisiones son estratégicas, tácticas y operativas, permiten la participación de diferentes actores generando evaluaciones de alternativas, que impacten en la empresa o que lleven a considerar implementar nuevos aspectos o procesos considerados.

7 CONCLUSIÓN

Este capítulo ha explorado sobre los principales aspectos que determinan la economía y la administración como ciencia desde una perspectiva ontológica, proporcionando una comprensión sobre la configuración y operación de los elementos fundamentales y procesos económicos y administrativos. Con su desarrollo se ha evidenciado la importancia de comprender la naturaleza y el funcionamiento de las organizaciones y empresas en el contexto económico actual.

La ontología en economía es esencial para una comprensión precisa de los fenómenos económicos. Al analizar las entidades identificadas como elementos de estudio y estructuras fundamentales de la economía, se proporciona una base sólida para el desarrollo teórico y la resolución de problemas prácticos, como los que enfrentan los mercados ante cambios en la demanda, impactos por impuestos e

incluso fenómenos macroeconómicos como el desempleo y la inflación. Este enfoque no solo mejora la claridad conceptual y la consistencia teórica, sino que también facilita la interdisciplinariedad y la colaboración académica, enriqueciendo así el campo de la economía y su capacidad para abordar desafíos complejos.

Desde la administración, lo relacionado con la organización permite comprender sus componentes fundamentales y sus interacciones. Al descomponer la organización en roles, estructuras y procesos, y analizar sus interacciones a través de la comunicación, colaboración, toma de decisiones y liderazgo, se obtiene una visión integral y detallada de cómo las organizaciones funcionan se interrelacionan y se adaptan a su entorno. A su vez se aborda la definición de organizaciones y empresas, se identifican sus aspectos comunes que apoyan la base para desarrollar teorías administrativas y prácticas de gestión más efectivas y adecuadas a las necesidades cambiantes de las organizaciones y empresas modernas inmersas en un entorno con actividades cada vez más digitalizadas.

REFERENCIAS

- Acemoglu, D., Laibson, D., y List, J. (2019). *Economía*. Antoni Bosch Editor.
- Barnard, C. I. (1938). *Las funciones del ejecutivo*. Harvard University Press.
- Barney, J. B., y Hesterly, W. S. (2015). *Strategic Management and Competitive Advantage: Concepts and Cases*. Pearson.
- Blanchard, O., Amighini, A., y Giavazzi, F. (2012). *Macroeconomía*. Pearson.
- Blaug, M. (1992). *The Methodology of Economics: Or, How Economists Explain*. Cambridge University Press.
- Da Silva, Nuñez. (2021). *La era de las plataformas digitales y el desarrollo de los mercados de datos en un contexto de libre competencia*. CEPAL.
- Draft, R.L. (2015). *Organization Theory and Design*. Cengage Learning.
- Drucker, P. F. (1993). *Post-Capitalist Society*. HarperBusiness.
- Färe, R. (1988). *Fundamentals of Production Theory*. Springer Berlin, Heidelberg. DOI: 10.1007/978-3-642-51722-8.
- Fayol, H. (1979). *Administración industrial y general*. Dunod et Pinat.
- Hall, Richard y Tolbert, Pamela. (2009). *Organizations: Structures, Processes, and Outcomes*. ISBN: 9780132448406.
- Koontz, Harold. Wehrich, Heinz. (2010). *Essentials of Management*. ISBN: 9780070144958.
- Lawrence, P. R., & Lorsch, J. W. (1967). *Organization and Environment: Managing Differentiation and Integration*. Harvard Business School Press.

Mäki, U. (2001). *The Economic World View: Studies in the Ontology of Economics*. Cambridge University Press. DOI: 10.1080/1350178042000178021.

March, J. G., & Simon, H. A. (1993). *Organizations*. Wiley-Blackwell.

Marx, K. (2018). *El Capital: Crítica de la economía política*. Ediciones Akal.

Menger, C. (2020). *Principios de Economía y Política*. Unión Editorial 2020.

North, D. C. (1990). *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge University Press.

Posada-Ramírez, Jorge. (2014). *Ontología y Lenguaje de la Realidad Social*. Cinta de moebio, (50), 70-79. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-554X2014000200003>

Ricardo, D. (2004). *On the Principles of Political Economy and Taxation*. Dover Publications.

Robbins, S. P., y Coulter, M. (2005). *Administración*. Pearson educación.

Salas, Marilis. (2021). *Diferencia entre ontología y epistemología*. Scribd URL: <https://es.scribd.com/document/516605145/Diferencia-entre-Ontologia-y-Epistemologia>.

Simon, H. A. (1997). *Administrative Behavior: A Study of Decision-Making Processes in Administrative Organization*. Free Press.

Smith, A. (2016). *Una investigación sobre la naturaleza y causas de la riqueza de las naciones*. Traducción de Carlos Rodríguez Braun. Ediciones Akal.

Thaler, R., y Sunstein, C. (2009). *Nudge. Improving decisions about health, wealth and happiness*. New York, United States of America: Penguin Group.

Taylor, F. W. (1911). *The Principles of Scientific Management*. Harper & Brothers.

Weber, M. (1947). *The Theory of Social and Economic Organization*. The Free Press.

Williamson, O. E. (1985). *The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting*. Free Press.

Zárate Acosta, Lina. (2021) *Manipulation or motivation? A brief reflection on the use of nudges*. *Papel Político*, 16(2), 136-147.

Prompt de consulta a ChatGPT sobre el esquema del capítulo "Ciencias económicas y la administración: una mirada ontológica". Teniendo en cuenta la epistemología de la economía y administración y las siguientes palabras claves: ciencias económicas; administración; ontología administrativa; gestión administrativa; organización – empresa. Puedes definir el contenido de un capítulo titulado ciencias económicas y la administración: una mirada ontológica.

SOBRE LOS AUTORES

ANA JUDITH PAREDES – CHACÍN

Doctora en Ciencias Gerenciales. Phd. Gerencia de las Organizaciones. Mg. En Gerencia de Empresas. Licenciada en Letras. (Venezuela). Docente e Investigadora. Coordinadora de Investigación. Responsable de la línea de investigación Gestión de la sostenibilidad organizacional (GIECAD). Líneas complementarias: Gestión del Conocimiento; Innovación-Emprendimiento, Comportamiento de las Mipyme y Gestión de la Educación Superior. Universidad Autónoma Occidente-(Colombia). Investigadora Asociada acreditada por Minciencias-Colombia. <https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

CARLOS IGNACIO CHAVEZ – UBILLUS

Magister en Economía de la Universidad Autónoma de Occidente., Especialista en Evaluación Social de Proyectos de la Universidad de los Andes, Economista de la Universidad del Valle. Profesor de las universidades Javeriana de Cali, ICESI y de la Universidad Autónoma de Occidente. <https://orcid.org/0009-0002-2973-9047>

JOSÉ OLIVAR MOSQUERA – MOSQUERA

Doctorante en el Programa de Sostenibilidad Universidad Autónoma de Occidente. Magíster en Gestión Empresarial. Docente e Investigador en líneas de: Líneas de investigación: gestión contable, hacienda pública, y control, sostenibilidad, finanzas públicas y turismo. Universidad Autónoma de Occidente-Colombia. Ejercicio profesional en dirección y gestión académico administrativa, liderazgo y ejecución de planes y proyectos. <https://orcid.org/0000-0002-0408-9140>

MARÍA CAROLINA ROZO CHAVES

Magíster en economía. Profesional en Economía. Docente Universidad Autónoma de Occidente. Ejercicio administrativo en programas académicos en la educación superior. <https://orcid.org/0009-0008-6963-1237>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 1, 2, 3, 5, 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62

Agentes económicos 5, 8, 9, 11, 14, 46, 47, 48, 50, 53

C

Ciencias administrativas 4, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 41

Ciencias económicas 1, 2, 3, 5, 6, 15, 45, 46, 47, 58, 62

Contabilidad 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

D

Disciplina contable 3, 31, 32, 34, 37, 39, 40

Disciplinas de la administración 45

E

Economía del comportamiento 5, 10, 15, 52, 53

Empresa 5, 7, 8, 13, 14, 15, 19, 33, 34, 35, 39, 40, 45, 46, 47, 57, 59, 60, 62

Empresario 5, 13, 14, 15, 16

Enseñanza-aprendizaje de la administración 17

Epistemología 1, 4, 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 36, 62

Escuelas del pensamiento contable 31

G

Gestión organizacional 3, 17, 24, 26, 27

M

Método científico 5, 15, 39

O

Ontología administrativa 45, 54, 55, 62

Organización 2, 5, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 38, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62

T

Teoría contable 31, 37, 44

Teoría del valor 5, 7, 11, 15, 49, 50

Teoría microeconómica 5, 9